



**Ser Executivo**  
**Jean Bartoli**  
**Ed. Idéias e Letras**

Por: Nelson Blecher, publicado na revista Exame de 28/09/2005

Foi-se o tempo em que, para alcançar sucesso profissional, bastava ao executivo exercitar suas competências técnicas. O rol de exigências hoje vai muito além disso. Qualidades como agressividade e ambição, dedicação apaixonada, total "alinhamento" às metas da empresa, espírito de equipe, capacidade de assumir riscos e de relacionamento, visão de futuro, passaram a ser hipervalorizadas - à custa do prolongamento das jornadas além do expediente. Até mesmo a fronteira entre a vida familiar e a profissional ficou esgarçada. A fim de motivar os executivos a abraçar um estilo de vida ditado pelas empresas é preciso algo mais do que recompensá-los com bônus. Para convencê-los de que o negócio está acima de tudo, as companhias passaram a adotar um discurso permeado de ideais, que chega às raias da religiosidade. Um deles é a busca da excelência - algo próximo da perfeição -, que se tomou um valor supremo nesta fase do capitalismo.

Pouco se refletiu, porém, sobre o que se oculta no discurso da exacerbação da vida empresarial, que faz de executivos candidatos a super-homem. É disso que se ocupa o recém-lançado *Ser Executivo: Um ideal? Uma Religião?*. Não espere encontrar auto-ajuda nas 235 páginas do livro. Seu autor, o francês Jean Bartoli, é economista, teólogo e professor de Filosofia em São Paulo. O que a obra oferece é a oportunidade de compreender o fenômeno do poder empresarial no capitalismo de nosso tempo - e o papel nele protagonizado pelos executivos.

Na primeira parte do livro, Bartoli se vale de trechos de reportagens e depoimentos publicados por EXAME e *Você S/A* para capturar e interpretar o discurso de consultores e executivos. Na segunda parte, investiga as origens históricas do ideal de perfeição propagado no mundo dos negócios. Uma das passagens mais interessantes é a análise de uma palestra do consultor americano Stephen Covey, autor do *best-seller Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes*. Bartoli compara a mensagem transmitida por Covey aos executivos a um processo que qualquer religião chamaria de purificação. O uso de uma linguagem carregada de apelo religioso é coerente, segundo Bartoli, com os propósitos da gestão empresarial. "A força desse modelo se enraíza em um sistema de valores que

favorece o engajamento individual no qual a busca do lucro está acoplada a um ideal", escreve Bartoli. Dá o que pensar.